

# ACM vai à tribuna, ataca Jader mas poupa FH

Senador mantém acusações a ministros do PMDB e diz que só mostrou 50% do que obteve com procuradores

Maria Lima

• **BRASÍLIA.** O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) poupou o presidente Fernando Henrique Cardoso de acusações diretas, mas surpreendeu os líderes pefelistas com o peso dos ataques desferidos ontem contra o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e ministros do PMDB. A resposta veio no mesmo tom pela voz do futuro líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), que encaminhou requerimentos de investigações sobre irregularidades nos ministérios da Previdência e das Minas e Energia, além de pedir inquéritos para apurar tráfico de influência de amigos de Antonio Carlos no Senado.

Na véspera, em reuniões com a cúpula do PFL, Antonio Carlos prometera baixar o tom. Mas indiretamente atingiu o presidente ao atacar os ministros Eliseu Padilha (Transportes) e Fernando Bezerra (Integração Regional). A amigos próximos, o senador confirmou que vai até o fim na guerra com o PMDB e ministros de Fernando Henrique.

## ACM diz que ainda tem muita munição

O senador disse que não usou mais do que 50% do material que obteve no encontro com procuradores do Ministério Público do Distrito Federal. Em 15 dias fará outro discurso tendo como alvo o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles.

— Aqui não se tratou de dossiês sobre Cayman, Eduardo Jorge ou Ricardo Sérgio. Se alguns querem me intrigar a toda hora com o presidente, podem fazê-lo. Constituíam-me como o alvo. Kennedy dizia: "Não esperem fortalecer o fraco com o enfraquecimento do forte" — disse Antonio Carlos.

O líder do PT, José Eduardo Dutra (PT-SE), apresentou requerimento de criação de uma CPI mista para apurar todas as denúncias. Antonio Carlos anunciou apoio, mas o líder do PFL, Hugo Napoleão (PFL-PI), recebeu a proposta com cautela. Disse que quer conhecer primeiro os termos da CPI para que o partido se posicione. Cumprindo a promessa de

criar um clima insuportável para Jader na presidência, Antonio Carlos leu em plenário partes de processos que tramitam na Justiça e um relatório do Banco Central que liga Jader a operações e uso indevido de recursos do Banco do Estado do Pará. Encaminhou 14 requerimentos de informações a órgãos do governo e do Ministério Público sobre denúncias de irregularidades no DNER, na Companhia Docas e na Sudam. Jader permaneceu fora do plenário durante o discurso e assumiu a presidência imediatamente após o seu término, aceitando todos os requerimentos de Antonio Carlos e Renan.

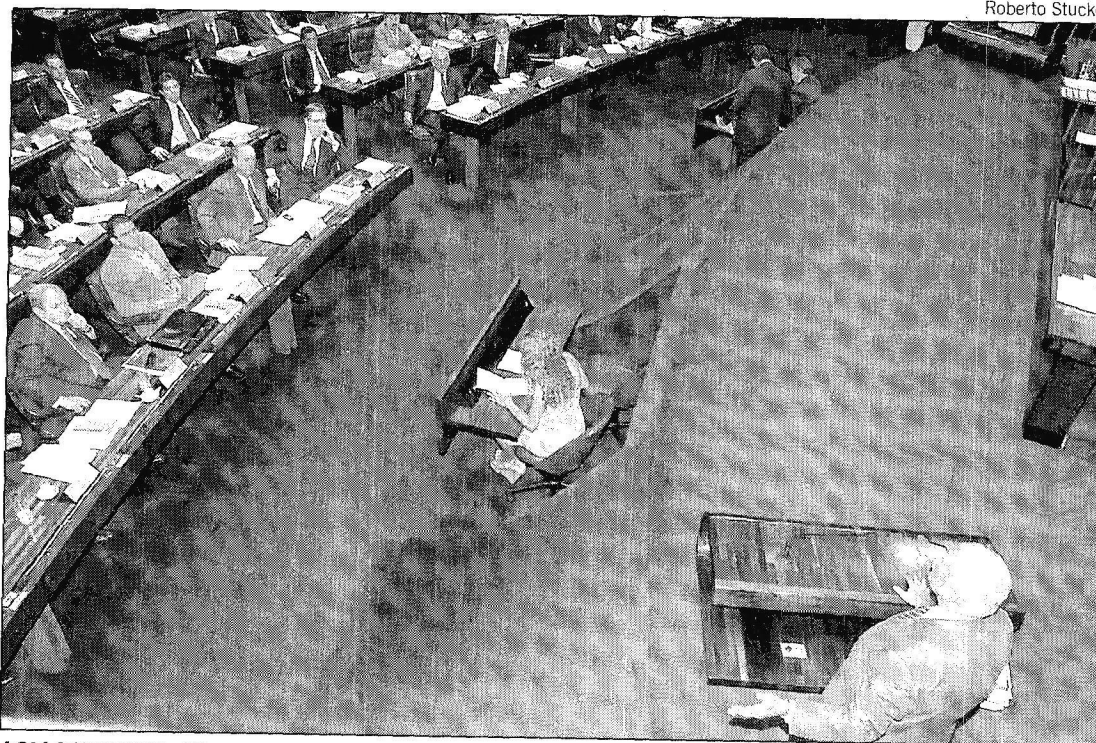
Renan encaminhou quatro requerimentos e dois pedidos de instauração de inquérito envolvendo amigos de Antonio Carlos. Um deles refere-se a uma anistia que teria sido concedida pelo ministro da Previdência, Waldeck Ornélas, ao empresário João Carlos Di Gênio, numa transação imobiliária com a construtora Vicente Matheus. Ele se defende e diz que comprou um terreno de Marlene Matheus, em São Paulo. Na época, checkou a regularidade do imóvel no INSS. Mas, ao checkar no Ministério, foi informado de que existiu uma sindicância interna para apurar irregularidades quando o imóvel era de Marlene.

Um dos inquéritos, já aprovado por Jader, vai apurar denúncias de irregularidades na contratação da Cooperativa de Comunicação, que presta serviços operacionais ao sistema Rádio e TV Senado, dirigido à época pelo jornalista Fernando César Mesquita.

— Nunca soube de irregularidades na contratação da Coopercom. É uma vingança primária de Jader, porque sabe que estou municionando o senador — disse Fernando César.

Jader disse que as denúncias feitas por Antonio Carlos são fatos requestrados e informou que as duas ações populares citadas e o processo do caso BanPará foram arquivados.

Logo após a guerra no plenário, Antonio Carlos viajou para os Estados Unidos, onde vai esquiar. Mas volta para participar da reunião do partido no dia 8 de março. ■



Roberto Stuckert

ACM DISCURSA: "Se querem me intrigar com o presidente, podem fazê-lo. Constituíam-me como o alvo"